

**Determinantes da Escolha de Práticas Contabilísticas em Grandes
Empresas: Uma Aplicação a Portugal**

Área Científica: Finanças e Contabilidade

António Miguel Valente Martins

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança

Campus de St^a Apolónia – Apartado 134

5301-857 Bragança

ammartins@ipb.pt

Nuno Filipe Lopes Moutinho

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança

Campus de St^a Apolónia – Apartado 134

5301-857 Bragança

nmoutinho@ipb.pt

Jorge Manuel Afonso Alves

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança

Campus de St^a Apolónia – Apartado 134

5301-857 Bragança

Jorge@ipb.pt

N.º Telefone: 273 303132

N.º Fax: 273 313051

Determinantes da Escolha de Práticas Contabilísticas em Grandes Empresas:

Uma Aplicação a Portugal

Resumo

Diversos são os estudos empíricos que investigaram os motivos específicos das escolhas contabilísticas, adoptadas pelas empresas no sentido de adequarem os resultados obtidos aos interesses da gestão. Muitos desses focalizaram-se em métodos de custeio de saída de existências e políticas de amortização do imobilizado, pelo facto de terem um efeito elevado e sistemático sobre os activos e por serem directamente observáveis.

No presente trabalho, é testada a taxinomia desenvolvida por Bowen *et al* (1995; 1999) dos motivos económicos justificativos das diferentes práticas contabilísticas. Do estudo por nós realizado, através de inquérito às 1500 maiores empresas portuguesas e com referência ao ano de 2004, resultou uma amostra de 208 empresas. Os dados obtidos revelam a utilização de métodos incrementadores de resultados. Contudo, os testes empíricos realizados não permitem concluir, na medida em que o estudo é realizado num contexto diferente do americano, que as escolhas contabilísticas obedecem a motivos económicos, de estrutura de governo da empresa ou sectoriais.

Palavras Chave: gestão de resultados; métodos contabilísticos; *stakeholders*; contratos implícitos e explícitos

Resumo

Diversos son los estudios empíricos que investigaron las razones específicas de las escojas de contabilidad adoptadas por las empresas en el sentido de adecuaren los resultados obtenidos a lo interés de la gestión. Muchos de ellos se focalizaran en métodos de coste de salida de existencias y políticas de depreciación del inmovilizado, por lo facto de que tienen un efecto elevado y sistemático sobre los activos e porque son directamente observados.

En este trabajo testamos la taxonomía desarrollada por Bowen e tal. (1995; 1999) de las motivaciones económicas que justifican las diferentes pláticas en contabilidad. Del estudio realizado a través de cuestionario a las 1500 mayores empresas portuguesas e con referencia al año de 2004, resulto una muestra de 208 empresas. Los datos obtenidos revelan la utilización de métodos incrementadotes de resultados. Pero los testes empíricos realizados no permiten concluir, atendiendo a que lo estudio es realizado en un contexto diferente de lo americano, que las escojas de contabilidad obedezcan a motivaciones económicas, de estructura de gobierno de las sociedades de la empresa o sectoriales.

Palabras Clave: gestión de resultados; métodos de contabilidad; *stakeholders*; contratos implícitos e explícitos

1. INTRODUÇÃO

As Demonstrações Financeiras (DF) devem proporcionar informação acerca da posição financeira, das alterações desta e resultados das operações, de forma a serem úteis a um conjunto de *stakeholders*, contribuindo para um funcionamento eficiente dos mercados de capitais e uma eficiente alocação de recursos (Healy e Wahlen, 1999; IASB, 1989).

Bowen *et al* (1995; 1999) referem que os *stakeholders* usam frequentemente as DF para a realização de contratos e para a definição de estratégias de actuação. Nalguns casos utilizam explicitamente valores contidos nas DF (por exemplo, na imposição de cláusulas de salvaguarda¹). Noutros casos a relação é implícita. Os *stakeholders* utilizam as DF para estudar a probabilidade de as empresas interromperem os seus compromissos futuros (são disso exemplo, a continuidade de venda futura de componentes ou prestação de serviços e o cumprimento de contratos de garantia²).

Tesler (1980), Cornell e Shapiro (1987) e Maksimovic e Titman (1991) argumentam que os termos de troca das empresas tendem a depender em grande parte da sua reputação em cumprir esses acordos implícitos. O VAL da empresa tenderá a aumentar na situação de manutenção da reputação e diminuído quando renega esses compromissos implícitos.

Christie e Zimmerman (1994) e Holthausen (1990) referem que a teoria associada aos contratos, juntamente com a premissa de que a gestão tende a escolher determinados procedimentos maximizadores do valor da empresa, ou para oportunamente melhorar a sua situação à custa dos *stakeholders*, justificam a tendência de adopção, pelas empresas, de métodos propiciadores de maiores resultados contabilísticos. Às empresas é imposta uma determinada normalização contabilística a fim de permitir a comparabilidade entre elas, o que não implica a existência de uniformidade de procedimentos.

Durante os últimos anos, numerosos estudos empíricos têm investigado os motivos específicos das escolhas contabilísticas. Muitos deles focalizam-se nos métodos de custeio de saídas e políticas de amortização, pelo facto de terem um efeito elevado e sistemático nos activos e custos reportados nas DF e por serem directamente observáveis (por exemplo, Pincus, 1994; Christie e Zimmerman, 1994; Bowen *et al*, 1995; 1999).

No presente estudo é utilizada a taxinomia desenvolvida por Bowen *et al* (1995; 1999). Estes autores estudaram os motivos económicos justificativos das escolhas contabilísticas adoptadas pelas empresas, para o mercado norte-americano, assentes na perspectiva informativa das DF preconizadas pelo IASB (1989). Nesse sentido, Bowen *et al* (1995; 1999) identificam um conjunto de *proxies* que ajudam a explicar a escolha pelas empresas de métodos contabilísticos incrementadores de resultados. O coeficiente da maioria das *proxies* apresentava um sinal concordante com a teoria e estatisticamente significativo, com uma qualidade de ajustamento (R^2 ajustado) superior a 27%, o que sugere um considerável progresso na identificação dos determinantes económicos dos métodos contabilísticos considerados³.

No entanto, é de esperar que os resultados obtidos, no nosso estudo, possam ser diferentes daquele, motivado por uma contextualização empresarial distinta, nomeadamente, por um lado, no que se refere ao facto do Decreto Regulamentar n.º 2/90 deixar muito pouco espaço às empresas para a escolha de um método de

¹ *Debts Covenants*.

² A este respeito Bowen *et al* (1995) apontam um conjunto de exemplos sobre a importância dos compromissos implícitos para os termos de troca das empresas. Referem, por exemplo, a tendência para a existência de preços mais baixos nos computadores sem marca, por estas empresas não assegurarem na maioria dos casos a prestação de serviços pós-venda.

³ O estudo de Christie e Zimmerman (1994) apresentava uma qualidade de ajustamento de 5%.

amortização que não o das “quotas constantes” e, por outro lado, o facto do nosso estudo assentar fundamentalmente em empresas não cotadas que apresentam incentivos, com influencia sobre os “earnings management”, diferentes dos das empresas cotadas utilizadas no estudo de Bowen *et al* (1995; 1999).

O trabalho em apreço prossegue com a caracterização das variáveis utilizadas na explicação dos métodos contabilísticos. Para além da inclusão de 18 variáveis do estudo de Bowen *et al* (1999) são identificadas 4 novas variáveis respeitantes à estrutura de governo da empresa, com as quais se pretende aumentar o poder explicativo dos métodos contabilísticos. Na secção seguinte surge a caracterização da amostra e metodologia utilizada. Os resultados obtidos são apresentados na secção quatro. Por último, são apresentadas as conclusões.

2- DETERMINANTES DOS MÉTODOS CONTABILÍSTICOS (MÉTODO CUSTEIO DE SAÍDAS E AMORTIZAÇÕES)

A taxinomia proposta centra-se em 5 grupos distintos de *stakeholders* que podem ser importantes utilizadores da informação financeira: clientes; fornecedores; trabalhadores; credores financeiros e investidores; e reguladores.

■ Clientes

Bowen *et al* (1995; 1999) referem que os valores de negociação da empresa com os seus clientes dependem da reputação da empresa em garantir o cumprimento de todas as situações futuras inerentes ao contrato realizado. Atendendo que os clientes tendem a usar informação contabilística para avaliar essa capacidade futura da empresa, os gestores tendem a adoptar métodos incrementadores de resultados por estes serem sinalizadores de cumprimento – Hipótese da Reputação⁴.

A durabilidade do produto e a raridade do produto⁵ são identificados como possuidores de elevados acordos implícitos, pelo facto de poderem existir no futuro, por parte da empresa, dificuldades em continuar com o fornecimento ou manter a qualidade dos produtos ou serviços oferecidos.

■ Fornecedores

Tal como para os clientes, a literatura assente na Hipótese da Reputação, aponta os acordos implícitos entre as empresas e os fornecedores (pagamento atempado e procura contínua de produtos e serviços prestados pelos fornecedores) como tendo influência na escolha de técnicas incrementadoras de resultados. Os *stocks* são identificados como *proxy* dos acordos implícitos, pelo que se espera que esteja positivamente relacionada com a adopção de políticas incrementadoras de resultados (Bowen *et al*, 1995; 1999).

■ Trabalhadores

O uso de informação contabilística pelos trabalhadores está uma vez mais associada à importância dos acordos implícitos, nomeadamente ao nível das condições e segurança do trabalho (Bowen *et al*, 1995; 1999). São identificados como indicadores significativos de acordos implícitos com os trabalhadores: a intensidade do trabalho (Bowen *et al*, 1995; 1999); e a raridade do produto⁶ (John, 1993; Titman e Wessels, 1988).

⁴ Cornell e Shapiro (1987) e Maksimovic e Titman (1991) referem que a imagem financeira da empresa proporcionada pelos *stackholders* poderá constituir um sinal acerca da probabilidade de entrar numa situação futura de falência, que ponha em causa o fornecimento de um conjunto de serviços.

⁵ Jonh (1993) e Titman e Wessels (1988): “*Product Uniqueness*”.

⁶ A inclusão desta variável resulta do facto de os trabalhadores de empresas produtoras de produtos únicos possuírem competências e formação específica, e por essa via poderem ter dificuldades acrescidas numa integração futura no mercado de trabalho em caso de falência da empresa.

Liberty e Zimmerman (1986) desenvolvem a Hipótese de Negociação que prevê que empresas com contratos colectivos de trabalho e/ou trabalhadores sindicalizados, tendencialmente escolham métodos que reduzam os lucros, para que os seus trabalhadores tenham a percepção de que a empresa não pode pagar salários elevados.

Outros estudos⁷ investigam os incentivos dos gestores em manipularem os resultados pela existência de Acordos de Compensação com base nas DF. Esses estudos referem a existência de acordos de compensação pagadores de bónus baseados em resultados contabilísticos, que justificam a utilização de métodos incrementadores de resultados quando esses resultados estão aquém dos objectivos preestabelecidos no plano de compensação.

Skinner (1993) argumenta que as empresas com maiores perspectivas de crescimento tendem a não possuir planos de compensação directamente relacionados com os relatórios contabilísticos, por estes serem uma fraca medida de *performance* dessas empresas⁸. Desta forma, o incentivo para a escolha de métodos incrementadores de resultados associados a acordos de compensação é de utilização menos provável em empresas com elevadas oportunidades de crescimento.

Dechow *et al* (1996), entre outros, estudam a relação entre a manipulação de resultados e a Estrutura de Governo das empresas. Descobrem que as empresas que manipulam os resultados tendencialmente possuem Conselhos de Administração dominados por gestores internos à empresa; um mesmo presidente para o Conselho Executivo e para o Conselho de Administração; ausência de Comissão de Auditoria, entre outras características evidenciadoras de uma fraca estrutura de governo da empresa.

■ **Credores Financeiros e Investidores**

O uso de informação contabilística pelos credores de curto prazo surge associada à Hipótese da Reputação que refere a existência de acordos implícitos entre as empresas e os credores relacionados com o pagamento atempado, montante e duração dos empréstimos futuros. Assim, é de esperar uma relação positiva entre a utilização de métodos contabilísticos incrementadores de resultados e o grau de importância dos acordos implícitos (Bowen *et al*, 1995; 1999).

Relativamente aos financiamentos de longo prazo, (Bowen *et al*, 1995; 1999) apontam a existência ou proximidade de *debts covenants*, para a utilização pelas empresas de métodos incrementadores de lucros. Desta forma, poderá resultar uma diminuição das garantias exigidas (*debts covenants*) nos contratos futuros a estabelecer pela empresa. Skinner (1993), baseado na Hipótese de Deficiência do Relato Financeiro, argumenta que as empresas com maiores oportunidades de crescimento tendem a ser menos propensas à utilização de *debts covenants* com base nas DF, por estas constituírem uma pobre medida de *performance*. Este argumento sugere que o incentivo para a escolha de métodos incrementadores de resultados associados a *debts covenants* é menos provável nas empresas com maiores oportunidades de crescimento.

Dechow *et al* (1996) no seu estudo, examinam o uso de métodos contabilísticos incrementadores de resultados antes da emissão de capital pelas empresas. Argumentam que os gestores têm incentivos na incrementação dos resultados, no sentido de influenciarem as decisões dos investidores e o custo do capital. Assim, empresas que frequentemente acedam ao mercado de capitais têm incentivos de longo prazo na escolha de métodos incrementadores de resultados.

⁷ Healy (1985), Antle e Smith (1985), McNichols e Wilson (1988), DeFond e Jambalvo (1993), entre outros.

⁸ Hipótese da Deficiência do Relato Financeiro (“Financial Reporting deficiencies” hypothesis).

■ Todos os *Stakeholders* Anteriores

A literatura identifica as despesas publicitárias como sendo usadas pelas empresas na construção e protecção da sua reputação. Muita da literatura focaliza-se nos acordos implícitos com os clientes relacionados com a qualidade do produto (Nelson, 1974); Klein e Leffler, 1981; Milgrom e Roberts, 1986; Kirmani e Wright, 1989).

Garbett (1982) argumenta que estas despesas se relacionam com outros *stackholders* para além dos clientes correntes e potenciais como são o caso dos trabalhadores, investidores e público. Com base na Hipótese da Reputação é, assim, de esperar que o nível das despesas publicitárias se encontre positivamente associada com a adopção de métodos contabilísticos incrementadores de resultados.

■ Reguladores

A literatura empírica⁹ que examina a relação entre os reguladores e os métodos contabilísticos adoptados pelas empresas enfatiza a visibilidade política. Estes estudos implicitamente assumem que os reguladores utilizam as DF para determinarem se estas obtiveram resultados excessivos. Por isso, empresas com maior probabilidade de serem examinadas, tendem a adoptar métodos de redução de resultados.

Hagerman e Zmijewski (1979) e Zmijewski e Hagerman (1981) referem que quanto maior a concentração da indústria, maior a probabilidade de os reguladores investigarem a existência de restrições à livre concorrência que justifiquem a existência de elevados resultados. Os autores referem desta forma a existência de uma relação negativa entre a concentração industrial e a adopção de métodos contabilísticos incrementadores dos resultados.

DeAngelo (1981) e Bowen *et al* (1995; 1999) argumentam que as empresas auditadas por auditores independentes e de reconhecida qualidade¹⁰ e/ou cotadas na bolsa de valores, tendem a restringir a escolha de técnicas incrementadoras de resultados.

Por último, o imposto sobre os resultados é apresentado por Bowen *et al* (1995; 1999) como sendo um contrato entre a empresa e o Estado, que explicitamente atende a números contabilísticos. Contudo, apenas no caso de utilização do critério de saída das existências LIFO é que poderá existir afectação do valor do imposto. Isto porque se trata de um método que reduz a matéria colectável, estando associado a uma potencial poupança de impostos se a matéria colectável do exercício for positiva e não existirem prejuízos de anos anteriores.

Concluída a análise pelos diferentes *stakeholders*, dos possíveis factores influenciadores das escolhas dos métodos contabilísticos pelas empresas, é apresentada na Tabela 1 o resumo das variáveis utilizadas na análise empírica.

3. ANÁLISE EMPÍRICA

3.1. DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

O estudo em apreço teve como base um inquérito enviado às 1500 maiores empresas portuguesas de acordo com uma selecção efectuada pela Dun & Bradstreet. O número de inquéritos recebidos e correctamente preenchidos ascendeu a 208, representando, assim, uma taxa de resposta de 13,9%. Foram excluídas as respostas que não continham a informação necessária para a análise.

⁹ Watts e Zimmerman (1978), Hagerman e Zmijewski (1979), Bowen *et al* (1981), entre outros.

¹⁰ Os autores apontam como auditoras de qualidade as “Big 5”, actualmente “Big 4”: PriceWaterHouseCoopers; Deloitte; KPMG; Ernst & Young.

Tabela 1 – Stakeholders e Variáveis Independentes Relacionadas

Variável	Proxy	Descrição Proxy	Autores	Sinal
1. Clientes				
DUR	Produtos Duráveis	Dummy, que assume valor 1 se o código CAE está relacionado com a construção e/ou produção de bens duráveis	John (1993), Titman e Wessels (1988), Dwyer et al (1987), Bowen et al (1995; 1999)	+
I&D	Despesas I&D	Rácio entre Despesas I&D e Total do Activo	John (1993), Titman e Wessels (1988), Bowen et al (1995; 1999)	+
2. Fornecedores				
EXIST	Valor das Existências	Rácio entre Existências e o Total do Activo	Bowen et al (1995; 1999)	+
3. Trabalhadores				
TRAB	Intensidade Trabalho	(1 – Imobilizado Corpóreo Bruto/Total do Activo)	Bowen et al (1995; 1999)	+
I&D	Despesas I&D	Rácio entre Despesas I&D e Total do Activo	John (1993), Titman e Wessels (1988), Bowen et al (1995; 1999); Skinner (1993)	+/-
PENS	Planos de Pensões	Dummy, que assume valor 1 se a empresa possui planos de pensões para os seus trabalhadores	Liberty e Zimmerman (1986), Bowen et al (1995; 1999)	-
SIND	Trabalhadores Sindicalizados	% de trabalhadores sindicalizados no total de trabalhadores	Liberty e Zimmerman (1986), Bowen et al (1995; 1999)	-
ROA	Rentabilidade Activo	Rácio entre Resultado Líquido do Exercício e o Total do Activo	Healy (1985), McNichols e Wilson (1988), Bowen et al (1995; 1999)	+
COMAUD	Comissão Auditora	Dummy, que assume o valor 1 se a empresa possui Comissão de Auditoria	Dechow et al (1996), DeFond e Jiambalvo (1991)	-
EXECT	Administradores Executivos	% de Administradores Executivos no Total de Administradores do Conselho de Administração	Dechow et al (1996)	+
PCE=PCA	Independência da Administração	Dummy, que assume o valor 1 se o Presidente da Comissão Executiva coincide com o do Conselho de Administração	Dechow et al (1996)	+
AUDIT	Empresa Auditora	Dummy, que assume o valor 1 se a empresa é auditada por uma “Big 4”	DeAngelo (1981), Dechow et al (1996)	-
ADMIN	N.º Administradores	Número de Administradores no Conselho de Administração	Dechow et al (1996)	+
4. Credores Financeiros e Investidores				
TDIV	Títulos em Dívida	Rácio entre o Passivo de Curto Prazo Titulado e o Total do Activo	Bowen et al (1995; 1999)	+
ENDIV	Proximidade de Debts Covenants	Rácio entre Passivo de Médio e Longo Prazo e o Total do Activo	Bowen et al (1981), Bowen et al (1995; 1999)	+
I&D	Despesas em I&D	Rácio entre Despesas I&D e Total do Activo	John (1993), Titman e Wessels (1988), Bowen et al (1995; 1999)	-
CAPITAL	Frequência aos Mercados de Capitais	Dummy, que assume o valor 1 se a empresa nos últimos 5 anos acedeu ao mercado de capitais	Bowen et al (1995; 1999), Dechow et al (1996)	+
5. Todos os Stakeholders				
PUB	Despesas em Publicidade	Rácio entre Despesas de Publicidade e Total do Activo	Nelson (1974), Kirmani e Wright (1989), Garbett (1982), Bowen et al (1995; 1999)	+
6. Reguladores				
VND	Volume de Negócios	Log (Volume de Negócios)	Watts e Zimmerman (1978), Hagerman e Zmijewski (1979), Bowen et al (1995; 1999)	-
VND P&G	Volume de Negócios Ind. Petrolíferas / Gás	(Dummy, que assume o valor 1 se a empresa é uma industria petrolífera e/ou Gás Natural)* SALES	Bowen et al (1991), Bowen et al (1995; 1999)	-
VND SP	Vendas ao Sector Público	Rácio entre o Volume de Negócios com o Sector Público e o Total do Volume de Negócios	Bowen et al (1995; 1999)	-
CONC	Quota de Mercado da Empresa	Rácio entre o Volume de Negócios da empresa e o Volume de Negócios do sector	Watts e Zimmerman (1978), Zmijewski e Hagerman (1981), Bowen et al (1995; 1999)	-
AUDIT	Empresa Auditora	Dummy, que assume o valor 1 se a empresa é auditada por uma “Big 4”	DeAngelo (1981), Dechow et al (1996)	-
BOLSA	Cotada na Bolsa de Valores	Dummy, que assume o valor 1 se a empresa está cotada na Bolsa de Valores	DeAngelo (1981), Bowen et al (1995; 1999)	-
IMP	Poupança Fiscal	Dummy, que assume o valor 1 se a empresa possui matéria colectável positiva e inexistência de prejuízos anteriores	Bowen et al (1995; 1999)	-

A informação prestada pela totalidade das empresas refere-se ao exercício económico de 2004. A Tabela 2 caracteriza, por sectores de actividade, a amostra empresarial estudada.

Tabela 2 – Caracterização da amostra das empresas segundo o sector de actividade

Sector	Número	%
1- Comércio por Grosso e Retalho	61	29,33%
2- Indústria Mineira, Construção	31	14,90%
3- Indústria Transformadora	76	36,54%
4- Transporte/ Energia	30	14,42%
5- Comunicação/Média	5	2,40%
6- Consultadoria e Serviços	3	1,44%
7- Tecnologia (Software/ Biotecnologia/...)	2	0,96%
Total	208	100,00%

3.2. CLASSIFICAÇÕES ATRIBUÍDAS E DESCRIÇÃO DOS DADOS

O presente estudo, à semelhança dos estudos desenvolvidos por Bowen *et al*, (1995; 1999), Pincus (1994) e Christie e Zimmerman (1994), centra-se nos métodos de custeio de saídas das existências, nos métodos de cálculo das amortizações e na combinação do método do custeio de saída das existências com o método de cálculo das amortizações por terem efeitos significativos nos resultados das empresas e serem facilmente observáveis¹¹.

Os responsáveis pela gestão de uma empresa podem adoptar, entre outros, como critério valorimétrico de saídas das existências o FIFO, o Custo Médio Ponderado (CMP) e/ou o LIFO. Assim, se num determinado exercício económico se verificar um crescimento dos preços, uma empresa que adopte o FIFO obtém resultados superiores aos que teria com o LIFO, estando o CMP numa situação intermédia. Deste modo, designamos a escolha do FIFO como um critério incrementador de resultados, o CMP como um critério intermédio e o LIFO como um método redutor dos resultados. Apenas consideramos estes três critérios por serem aqueles que mais se utilizam.

De entre os métodos de amortização possíveis de se escolher estão, entre outros, o das quotas constantes e o das quotas degressivas. Para um mesmo valor de activos fixos depreciáveis e nos primeiros anos da sua vida útil, o método das quotas constantes permite obter um nível de custos com amortizações inferior ao proporcionado pelo método das quotas degressivas, estando a utilização de métodos combinados/mistos entre os dois anteriores. Deste modo, designamos a escolha do método das quotas constantes como um método incrementador de resultados, métodos combinados como um critério intermédio e o método das quotas degressivas como redutor de resultados.

Para a classificação da escolha dos métodos de valorização das saídas das existências e de cálculo das amortizações do imobilizado, atribuímos os valores 0, 0,5 e 1 para o método redutor de resultados, método intermédio e método incrementador de resultados, respectivamente. Para a combinação entre os critérios de saídas das existências com os métodos de amortização definimos uma classificação e atribuímos os valores 0 ((0+0)/2), 0,25, 0,5, 0,75 e 1 ((1+1)/2). Assim, por um lado, se o código for 0 isso significa que a combinação de métodos é a que tende a reduzir mais os resultados; por outro lado, se o código for 1, tal significa que a combinação de métodos é aquela que proporciona um maior incremento dos resultados.

¹¹ Por essa ordem de razões, não serão analisados os ajustamentos, apesar de se tratar de uma prática contabilística que pode afectar significativamente os resultados das empresas.

Os resultados da escolha dos métodos contabilísticos, relativamente à generalidade das empresas, encontram-se vertidos na Tabela 3. No que concerne ao custeio de saída das existências, o método utilizado pela maioria das empresas é o intermédio, CMP, com 71,2% das ocorrências. O método incrementador de resultados, FIFO, é utilizado por 22,6% das empresas e o método redutor de resultados por apenas 6,3% das empresas que responderam ao inquérito.

Quanto aos métodos de cálculo das amortizações, o método que regista maior utilização é aquele que permite uma maior incrementação dos resultados, quotas constantes, com 91,3% das respostas. A percentagem de empresas respondentes que utilizam as quotas degressivas é de apenas 1%, cabendo aos métodos mistos a restante percentagem.

Ao analisar a combinação de métodos de custeio das existências com os métodos de depreciação do imobilizado, podemos verificar que a maioria das empresas tratadas utilizam métodos combinados que permitem incrementar os resultados, onde a classificação 0,75 atinge 65,9% e a classificação 1 ascende a 21% das empresas respondentes. De entre as classificações que revelam a utilização de combinação de métodos que conferem uma maior possibilidade de redução dos resultados (0 e 0,25), aquela onde se verificam ocorrências é na classificação 0,25 com apenas 1,4% das empresas analisadas.

Tabela 3 – Escolha de métodos contabilísticos

<i>Percentagem da amostra classificada como:</i>					
	<i>Diminuição de resultados</i>	<i>Intermédio</i>			<i>Aumento de resultados</i>
A - Saída de Existências	LIFO	CUSTO MÉDIO			FIFO
n = 208	6,3	71,2			22,6
	<i>Diminuição de resultados</i>	<i>Intermédio</i>			<i>Aumento de resultados</i>
B - Depreciação do Imobilizado	Q. Degressivas	Combinação			Q. Constantes
n = 208	1,0	7,7			91,3
	<i>Diminuição de resultados</i>	<i>Intermédio</i>			<i>Aumento de resultados</i>
C - Combinação de Métodos	0,00	0,25	0,50	0,75	1,00
n = 208	0,0	1,4	11,5	65,9	21,2

A Tabela 4 apresenta os resultados da escolha dos métodos contabilísticos, por sector de actividade. No que concerne ao custeio de saídas das existências, podemos verificar que a maioria das empresas respondentes utiliza o CMP.

Relativamente às políticas de amortização do imobilizado, a generalidade dos sectores de actividade utiliza o método das quotas constantes, sendo este o único utilizado nas empresas dos sectores 4 a 7.

No que respeita à combinação dos métodos de custeio de saída das existências e de cálculo das amortizações do imobilizado, para a generalidade dos sectores de actividade verifica-se uma combinação de métodos incrementadores de resultados.

Tal como no estudo de Bowen *et al* (1995; 1999), os valores apresentados evidenciam uma predominância de métodos incrementadores de resultados, quer na análise por empresas quer por sectores de actividade.

Tabela 4 – Escolha de métodos contabilísticos por sector de actividade

Sector		<i>Percentagem da amostra classificada como:</i>				
		<i>Diminuição de resultados</i>			<i>Aumento de resultados</i>	
		0,00	0,25	0,50	0,75	1,00
1- Comércio por Grosso e Retalho	<i>Custeio das Saída de Existências</i>	8,2		72,1		19,7
	<i>Amortização do Imobilizado</i>	1,6		6,6		91,8
	<i>Combinação de Métodos</i>	0,0	1,6	13,1	67,2	18,0
2- Indústria Mineira, Construção	<i>Custeio das Saída de Existências</i>	0,0		87,1		12,9
	<i>Amortização do Imobilizado</i>	0,0		3,2		96,8
	<i>Combinação de Métodos</i>	0,0	0,0	3,2	83,9	12,9
3- Indústria Transformadora	<i>Custeio das Saída de Existências</i>	6,6		61,8		31,6
	<i>Amortização do Imobilizado</i>	1,3		14,5		84,2
	<i>Combinação de Métodos</i>	0,0	2,6	15,8	52,6	28,9
4- Transporte/ Energia	<i>Custeio das Saída de Existências</i>	10,0		80,0		10,0
	<i>Amortização do Imobilizado</i>	0,0		0,0		100,0
	<i>Combinação de Métodos</i>	0,0	0,0	10,0	80,0	10,0
5- Comunicação/Média	<i>Custeio das Saída de Existências</i>	0,0		80,0		20,0
	<i>Amortização do Imobilizado</i>	0,0		0,0		100,0
	<i>Combinação de Métodos</i>	0,0	0,0	0,0	80,0	20,0
6- Consultadoria e Serviços	<i>Custeio das Saída de Existências</i>	0,0		33,3		66,7
	<i>Amortização do Imobilizado</i>	0,0		0,0		100,0
	<i>Combinação de Métodos</i>	0,0	0,0	0,0	33,3	66,7
7- Tecnologia (Software/ Biotecnologia/...)	<i>Custeio das Saída de Existências</i>	0,0		50,0		50,0
	<i>Amortização do Imobilizado</i>	0,0		0,0		100,0
	<i>Combinação de Métodos</i>	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0

De seguida são apresentadas as principais estatísticas descritivas das variáveis utilizadas na análise empírica, as quais constam na Tabela 5.

Tabela 5 – Estatística descritiva das variáveis económicas e de governo da empresa

Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo
DUR	0,3942	0,0000	0,4899	1,0000	0,0000
EXIST	0,1158	0,0602	0,1346	0,8454	0,0000
I&D	0,0040	0,0000	0,0127	0,1012	0,0000
TRAB	-0,8629	0,4157	16,5224	0,9985	-237,8380
PENS	0,2356	0,0000	0,4254	1,0000	0,0000
SIND	0,1641	0,0523	0,2212	0,8511	0,0000
ROA	0,0566	0,0375	0,0864	0,6929	-0,1245
TDIV	0,1213	0,0000	0,2047	0,9248	0,0000
ENDIV	0,1603	0,0691	0,2324	2,0127	0,0000
CAPITAL	0,0913	0,0000	0,2888	1,0000	0,0000
PUB	0,0147	0,0011	0,0353	0,2372	0,0000
VND	7,6791	7,6920	0,5632	9,7951	6,4274
VND P&G	0,1235	0,0000	1,0286	9,7951	0,0000
VND SP	0,0833	0,0000	0,2152	1,0000	0,0000
CONC	0,3130	0,1850	0,3302	1,0000	0,0010
AUDIT	0,5240	1,0000	0,5003	1,0000	0,0000
BOLSA	0,0481	0,0000	0,2144	1,0000	0,0000
IMP	0,9375	1,0000	0,2426	1,0000	0,0000
COMAUD	0,1346	0,0000	0,3421	1,0000	0,0000
EXECT	0,8075	1,0000	0,3499	1,0000	0,0000
PCE=PCA	0,1106	0,0000	0,3144	1,0000	0,0000
ADMIN	4,2644	3,0000	1,8024	11,0000	2,0000

As variáveis encontram-se definidas na Tabela 1

4. RESULTADOS

4.1. ANÁLISE UNIVARIADA

A análise univariada surge pela necessidade de averiguar o sentido das relações individuais identificadas na Tabela 1. Os resultados obtidos das análises univariadas encontram-se na Tabela 6. Dos resultados obtidos, apenas a variável I&D para o método combinado surge com significância estatística. Para os restantes valores verifica-se uma ausência de significância estatística. Os dados obtidos evidenciam a existência de fracos ajustamentos. Desta forma, ao contrário de Bowen *et al* (1995; 1999), não se confirma a existência de uma relação entre as diferentes variáveis e as escolhas dos métodos de custeio de saída, amortizações e combinado. Constata-se ainda, da análise aos coeficientes individuais, a existência de situações de divergências entre os sinais obtidos e os previstos na literatura.

Tabela 6 – Análise univariada dos métodos de escolha contabilística

Esta tabela apresenta a análise univariada da escolha dos métodos contabilísticos, obtida por OLS. * evidencia a existência de significância estatística a 1% para testes bilaterais.

Variável Independente	Sinal Previsto	Custeio das Saídas		Amortizações		Combinado	
		Coef	AdjR ²	Coef	AdjR ²	Coef	AdjR ²
DUR	+	-0.0343	-0.0005	0.0290	0.0028	-0.0026	-0.48%
EXIST	+	-0.0820	-0.0030	-0.0983	0.0017	-0.0901	0.13%
I&D	+/-	-2.7385	0.0136	-1.6877	0.0124	-2,2131 *	2.84%
TRAB	+	-0.0018	0.0090	-0.0001	-0.0048	-0.0010	0.57%
PENS	-	-0.0402	-0.0004	-0.0039	-0.0048	-0.0220	-0.12%
SIND	-	0.0898	0.0012	-0.0523	0.0002	0.0188	-0.41%
ROA	+	-0.6293	-0.0044	-0.1996	0.0064	-0.1313	0.06%
TDIV	+	-0.0288	-0.0043	0.0068	-0.0048	-0.0110	-0.46%
ENDIV	+	-0.0122	-0.0047	-0.0288	-0.0032	-0.0205	-0.39%
CAPITAL	+	0.0259	-0.0040	0.0529	0.0039	0.0394	0.06%
PUB	+	-0.3182	-0.0029	0.2016	-0.0029	-0.0583	-0.47%
VND	-	-0.0581	0.0115	0.0112	-0.0036	0.0235	0.25%
VND P&G	-	-0.0135	-0.0019	0.0056	-0.0036	-0.0039	-0.41%
VND SP	-	0.0391	-0.0038	0.0001	-0.0049	0.0196	-0.41%
CONC	-	-0.0461	-0.0013	0.0468	0.0042	0.0003	-0.49%
AUDIT	-	0.0403	0.0013	-0.0050	-0.0046	0.0177	-0.16%
BOLSA	-	0.0717	-0.0012	0.0505	-0.0004	0.0611	0.24%
IMP	-	-0.0769	0.0050	-0.0103	-0.0046	-0.0436	-0.01%
COMAUD	-	0.0087	-0.0047	-0.0063	-0.0047	0.0012	-0.48%
EXECT	+	-0.0334	-0.0028	-0.0219	-0.0027	-0.0276	-0.09%
PCE=PCA	+	0.0303	-0.0034	0.0052	-0.0048	0.0177	-0.35%
ADMIN	+	0.0067	-0.0026	-0.0022	-0.0044	0.0023	-0.41%

As variáveis encontram-se definidas na Tabela 1

4.2. ANÁLISE MULTIVARIADA

A Tabela 7 apresenta os resultados da análise multivariada por categorias de *stakeholders*. Com esta análise pretende-se conhecer qual a percentagem da variação total da escolha dos métodos contabilísticos, por categoria de *stakeholder*, que é explicada pelas *proxies* utilizadas.

O sinal dos coeficientes obtidos para os diferentes *stakeholders* revela-se, na maioria das situações, contrário ao esperado. A análise aos diferentes *stakeholder* revela uma qualidade do ajustamento fraca (valor máximo do R^2 ajustado: 2,97%) e inferior aos valores encontrados em Bowen *et al* (1999). Quanto à significância individual dos coeficientes, a variável I&D apresenta significância estatística para os diferentes *stakeholders*, e com sinal do coeficiente igual ao esperado, excepto no caso dos clientes. Tal resultado, indicia que a existir uma relação entre a Hipótese da Reputação e as escolhas dos métodos contabilísticos, apenas ocorrerá com os trabalhadores e financiadores. Para as restantes hipóteses anteriormente consideradas, não se constata a existência de qualquer relação com a escolha dos métodos contabilísticos.

O presente trabalho acrescenta, relativamente ao *stakeholder* trabalhadores, um conjunto de variáveis relacionadas com a estrutura de governo da empresa e incluídas no estudo de Dechow *et al* (1996). Para este conjunto de variáveis constata-se a existência de um fraco ajustamento, uma ausência de significância estatística e alguns casos sinais dos coeficientes contrários ao previsto. Não existe desta forma evidência de uma relação entre a estrutura do governo da empresa e a escolha dos métodos contabilísticos.

Tabela 7 - Análise multivariada, por grupo de <i>stakeholders</i>, dos métodos de escolha contábilística									
Esta tabela apresenta a análise multivariada por <i>stakeholder</i> para a escolha dos métodos contábilísticos, obtida por OLS. *, **, *** evidenciam a existência de significância estatística a 1%, 5% e 10%, respectivamente, para testes bilaterais.									
Variável Independente	Sinal Previsto	Custeio das Saídas	Amortizações	Combinado	Variável Independente	Sinal Previsto	Custeio das Saídas	Amortizações	Combinado
		Coef	Coef	Coef			Coef	Coef	Coef
<i>Cientes</i>					- Pessoal + Orgãos Sociais / Estrutura de Governo da Empresa				
DUR	+	-0,0398	0,0298	-0,0050	TRAB	+	-0,0020	-0,0001	-0,0010
I&D	+	-2,7273	-1,7222	-2,2247 *	I&D	+/-	-3,2844 **	-1,9430 ***	-2,2617 *
PUB	+	-0,2886	0,3116	0,0115	PENS	-	-0,0629	-0,0037	-0,0333
<i>AdjR</i> ²		1,07%	1,40%	1,91%	SIND	-	0,1187	-0,0392	0,0398
					ROA	+	-0,1238	-0,2364	-0,1801
<i>Fornecedor</i>					PUB				
EXIST	+	-0,0732	-0,1060	-0,0896	AUDIT	-	0,0584	0,0157	0,0370
PUB	+	-0,2854	0,2492	-0,0181	COMAUD	-	-0,0188	-0,0102	-0,0145
<i>AdjR</i> ²		-0,63%	-0,02%	-0,35%	EXECT	+	-0,0365	-0,0277	-0,0321
					PCE=PCA	+	0,0156	-0,0003	0,0077
<i>Trabalhadores</i>					ADMIN				
- Pessoal					<i>AdjR</i> ²		1,31%	-1,00%	2,41%
TRAB	+	-0,0018	-0,0001	-0,0009	<i>Credores / Financiadores / Investidores</i>				
I&D	+/-	-2,9835 ***	-1,7653	-2,3744 *	TDIV	+	-0,0401	-0,0076	-0,0238
PENS	-	-0,0521	-0,0025	-0,0273	I&D	-	-2,7362	-1,8429 ***	-2,2895 *
SIND	-	0,1320	-0,0352	0,0483	ENDIV	+	-0,0275	-0,0526	-0,0400
ROA	+	-0,0804	-0,2113	-0,1459	CAPITAL	+	0,0360	0,0723	0,0542
PUB	+	-0,0497	0,2990	0,1247	PUB	+	-0,1964	0,3231	0,0634
<i>AdjR</i> ²		2,08%	0,73%	2,97%	<i>AdjR</i> ²		-0,25%	1,30%	2,01%
- Orgãos Sociais / Estrutura de Governo da Empresa					<i>Reguladores</i>				
AUDIT	-	0,0365	-0,0039	0,0163	VND	-	-0,0726 ***	0,0101	-0,0313
COMAUD	-	-0,0074	-0,0079	-0,0077	VND P&G	-	-0,0053	0,0035	-0,0009
EXECT	+	-0,0337	-0,0232	-0,0284	VND SP	-	0,0361	0,0092	0,0226
PCE=PCA	+	0,0244	0,0091	0,0168	CONC	-	-0,0520	0,0466	-0,0027
ADMIN	+	0,0047	-0,0020	0,0013	AUDIT	-	0,0682	-0,0125	0,0279
<i>AdjR</i> ²		-1,43%	-2,13%	-1,59%	BOLSA	-	0,0866	0,0487	0,0677
					IMP	-	-0,0789	-0,0060	-0,0424
					<i>AdjR</i> ²		1,34%	-1,84%	-0,55%
As variáveis encontram-se definidas na Tabela 1									

A Tabela 8 apresenta os resultados da análise multivariada com todas as *proxies* utilizadas. O poder explicativo das regressões não se mostra muito diferente do obtido para os diferentes *stakeholders*, com valor máximo do R^2 ajustado de 3,09%. Da análise aos coeficientes não se constata uma total concordância entre o sinal obtido e o sinal esperado. As variáveis que se mostram estatisticamente significativas são: I&D, para todas as regressões; volume de negócios e empresa de auditoria, na regressão para os métodos de custeio de saída.

No estudo de Bowen *et al* (1999), o R^2 ajustado para a regressão dos métodos contabilísticos combinados varia entre 23,1% e 26,9%. Os resultados por nós obtidos para a qualidade do ajustamento revelam-se muito inferiores com um R^2 ajustado de 2,52%. Não se confirma assim que as variáveis económicas utilizadas constituam um factor identificador das escolhas dos métodos contabilísticos para a amostra analisada. A qualidade do ajustamento por nós obtida apenas é comparável com estudos anteriores ao de Bowen *et al* (1999), nomeadamente o de Christie e Zimmerman (1994) com R^2 ajustados entre 1% e 7% para as escolhas dos métodos contabilísticos. Importa contudo referir, que Christie e Zimmerman (1994) incluem um conjunto menos alargado de determinantes económicas.

Tabela 8 – Análise multivariada dos métodos de escolha contabilística

Esta tabela apresenta a análise multivariada para a escolha dos métodos contabilísticos, obtida por OLS. *, **, *** evidenciam a existência de significância estatística a 1%, 5% e 10%, respectivamente, para testes bilaterais							
Variável Independente	Sinal Previsto	Custeio das Saídas		Amortizações		Combinado	
		Coef	Coef	Coef	Coef	Coef	Coef
DUR	+	-0,0517	-0,0463	0,0481	0,0499	-0,0177	0,0018
EXIST	+	0,0444	0,0456	-0,1406	-0,1389	-0,0481	-0,0467
I&D	+/-	-3,3567 **	-3,2866 ***	-1,9266 ***	-2,0726 ***	-2,6417 *	-2,6796 *
TRAB	+	-0,0020	-0,0020	0,0001	0,0001	-0,0010	-0,0010
PENS	-	-0,0524	-0,0504	-0,0164	-0,0162	-0,0344	-0,0333
SIND	-	0,1378	0,1428	-0,0497	-0,0472	0,0441	0,0478
ROA	+	-0,2002	-0,1817	-0,1925	-0,2078	-0,1964	-0,1948
TDIV	+	-0,1029	-0,0942	0,0140	0,0065	-0,0444	-0,0439
ENDIV	+	-0,0419	-0,0440	-0,0657	-0,0598	-0,0538	-0,0519
CAPITAL	+	0,0404	0,0363	0,0596	0,0653	0,0500	0,0508
PUB	+	-0,0445	-0,0080	0,5009	0,5572	0,2282	0,2746
VND	-	-0,0772 ***	-0,0831 **	-0,0011	0,0024	-0,0392	-0,0404
VND P&G	-	-0,0052	-0,0059	0,0061	0,0087	0,0005	0,0014
VND SP	-	0,0578	0,0468	-0,0354	-0,0288	0,0112	0,0090
CONC	-	-0,0694	-0,0724	0,0656	0,0617	-0,0019	-0,0054
AUDIT	-	0,0809 ***	0,0789	-0,0031	0,0019	0,0389	0,0404
BOLSA	-	0,1006	0,0882	0,0385	0,0478	0,0695	0,0680
IMP	-	-0,0636	-0,0735	0,0009	-0,0006	-0,0314	-0,0371
COMAUD	-		-0,0273		-0,0134		-0,0203
EXECUTIVOS	+		-0,0373		-0,0216		-0,0295
PCE=PCA	+		0,0272		0,0084		0,0178
ADMIN	+		0,0063		-0,0080		-0,0009
$AdjR^2$		3,09%	1,57%	0,70%	-0,43%	2,52%	1,11%

As variáveis encontram-se definidas na Tabela 1

Com o intuito de averiguar se as escolhas dos métodos contabilísticos são influenciadas pelo sector de actividade a que a empresa pertence, foram realizadas regressões para as escolhas dos métodos contabilísticos tendo como variáveis explicativas dummies sectoriais. Da análise da Tabela 9 constata-se que a qualidade do

ajustamento é fraco, bastante inferior aos ajustamentos obtidos por Bowen *et al* (1999), os quais obtiveram R^2 ajustados entre 21% e 33%. Assim, não se conclui que o sector de actividade, ao qual a empresa pertence, tenha poder explicativo no que respeita às escolhas dos métodos contabilísticos. Estes resultados poderão dever-se ao facto de se utilizarem apenas sete sectores de actividade, enquanto que no trabalho de Bowen *et al* (1999) são consideradas 145 dummies industriais. Poderá existir uma tendência para as empresas utilizarem métodos contabilísticos idênticos aos das empresas que pertencem ao seu CAE. Contudo, ao definirmos sectores abrangentes e heterogêneos, a correspondência que possa existir entre a pertença a um determinado CAE e a escolha de um determinado método contabilístico não será tão nítida.

Posteriormente, são realizadas regressões para os métodos de escolha contabilísticos utilizando variáveis económicas isoladamente e variáveis económicas e industriais em simultâneo. Os R^2 ajustados, obtidos para as regressões com variáveis económicas, apresentam um valor máximo de 3,66%. A qualidade do ajustamento para as regressões das variáveis económicas e industriais, em simultâneo, revelam um R^2 ajustado superior ao do modelo anterior, mas fraco (valor máximo de 4,69%). Ao contrário de Bowen *et al* (1999), não se comprova a existência de um significativo incremento no poder explicativo das escolhas dos métodos contabilísticos pela utilização conjunta de variáveis económicas e industriais. Desta forma não se pode concluir que a escolha dos métodos contabilísticos obedeça a motivos de natureza económica ou de natureza sectorial.

Tabela 9 – Análise da escolha dos métodos contabilísticos com base em variáveis económicas e do sector de actividade

Modelo	Custeio das Saídas	Amortizações	Combinado
	$AdjR^2$	$AdjR^2$	$AdjR^2$
1. Sectores de Actividade (dummies)	1,83%	1,32%	-0,55%
2. Determinantes Economicos			
2.1. Modelo BDS	1,99%	-1,01%	3,66%
2.2. Modelo BDS alargado	0,51%	-2,09%	2,24%
3. Modelo com determinantes Económicos e Sectoriais			
3.1. Modelo BDS	4,69%	0,53%	3,15%
3.2. Modelo BDS alargado	3,05%	-0,09%	1,64%

5. CONCLUSÃO

O trabalho em apreço utiliza a taxinomia desenvolvida por Bowen *et al* (1995;1999) dos motivos económicos justificativos das escolhas contabilísticas no que respeita aos métodos de custeio de saída das existências e de cálculo das amortizações. Relativamente ao referido estudo são adicionadas quatro variáveis que

visam captar a influência da adoção de uma determinada estrutura de governo da empresa na escolha dos métodos contabilísticos.

No estudo por nós realizado para 208 empresas portuguesas, constata-se, tal como no estudo de Bowen *et al* (1995;1999), uma predominância de utilização de métodos incrementadores de resultados, quer na análise por empresa, quer por sector de actividade. Contudo, as análises univariada e multivariada por *stakeholders* revelam, na generalidade, uma ausência de significância estatística das variáveis económicas e de governo da empresa e uma qualidade de ajustamento fraca.

Bowen *et al* (1999) obtiveram um R^2 ajustado entre 23,1% e 26,9% para a regressão dos métodos contabilísticos com todas as variáveis económicas. Os resultados por nós obtidos para a qualidade do ajustamento revelam-se muito inferiores com um R^2 ajustado de 2,52%. Deste modo e com base na amostra obtida, não é possível concluir que as escolhas contabilísticas obedecem a motivos económicos e/ou de governo das sociedades. Da mesma forma não se conclui que o sector de actividade ao qual a empresa pertence tenha poder explicativo no que respeita às escolhas dos métodos contabilísticos.

A divergência de resultados entre o presente estudo e o de Bowen *et al* (1999) pode estar associada, como inicialmente previsto, a diversas ordens de razão. Primeira, as empresas analisadas adoptam maioritariamente o método das quotas constantes, não por razões de natureza económicas e/ou de governo da empresa, mas, possivelmente, por se tratar de um método de simples aplicação e fiscalmente aceite. Segunda, contrariamente à nossa amostra, a análise de Bowen *et al* (1999) é realizada apenas para empresas cotadas, relativamente às quais farão mais sentido as hipóteses avançadas, nomeadamente a Hipótese de Reputação e a importância dos acordos implícitos com os vários *stakeholders*. A estas pode ser acrescentada uma terceira razão, ou seja, os sectores de actividade não se mostram com poder explicativo, possivelmente por terem sido definidos sectores abrangentes e heterogéneos. Nestes sectores não será tão nítida a correspondência que possa existir entre a pertença a um determinado CAE e a escolha de um determinado método contabilístico. Estes factores em conjunto podem explicar a fraca qualidade do ajustamento no caso de se revelarem importantes na escolha daquelas práticas contabilísticas, podendo ser a causa da diferença encontrada em termos da qualidade de ajustamento entre o mercado norte-americano e o presente estudo. Do presente estudo resulta a necessidade de se averiguar se estes factores influenciam as práticas adoptadas pelas empresas portuguesas.

REFERÊNCIAS

Antle, R., Smith, A. (1985) Measuring Executive Compensation: Methods and Applications, *Journal of Accounting Research*, 296-325.

Bowen, R., DuCharme, L., Shores, D. (1995), Stakeholder's Implicit Claims and Accounting Method Choice, *Journal of Accounting and Economics*, 20, pp. 255-295.

Bowen, R., DuCharme, L., Shores, D. (1999), Economic and Industry Determinants of Method Choice, University of Washington Business School, (September), Working Paper.

Bowen, R., Noreen, E., Lacey, J. (1981) Determinants of the Corporate Decision to Capitalize Interest, *Journal of Accounting and Economics*, 3, pp. 151-179.

Christie, A., Zimmerman, J. (1994), Efficient and Opportunistic Choices of Accounting Procedures: Corporate Control Contests, *The Accounting Review*, 69, 4, pp. 539-566.

- Cornell, B., Shapiro, A. (1987), Corporate Stakeholders and Corporate Finance, *Financial Management*, pp. 5-14.
- DeAngelo, L. (1981), Auditor Size and Audit Quality, *Journal of Accounting and Economics*, pp. 183-199.
- Dechow, P., Sloan, R., Sweeney, A. (1996), Causes and Consequences of Earnings Manipulation: An Analysis of Firms Subject to Enforcement Action by the SEC, *Contemporary Accounting Research*, 13, pp. 1-36.
- Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro.
- DeFond, M., Jiambalvo, J. (1991), Incidences and Circumstances of Accounting Errors, *The Accounting Review*, pp. 643-655.
- DeFond, M., Jiambalvo, J. (1993), Factors Related to Auditor-Client Disagreements over Income-Increasing Accounting Methods, *Contemporary Accounting Research*, 9, pp. 411-431.
- Dwyer, F., Schurr, P., Oh, S. (1987), Developing Buyer-Seller Relationships, *Journal of Marketing*, pp. 11-27.
- Garbett, T. (1982), When to Advertise Your Company, *Harvard Business Review*, pp. 100-106.
- Hagerman, R., Zmijewski, M. (1979), Some Economic Determinants of Accounting Policy Choice, *Journal of Accounting and Economics*, pp. 141-161.
- Healy, P. (1985), The Effect of Bonus Schemes on Accounting Decisions, *Journal of Accounting and Economics*, pp. 85-107.
- Healy, P., Wahlen, J. (1999), A Review of the Earnings Management Literature and its Implications for Standard Setting, *American Accounting Association*, 13, 4, pp. 365-383.
- Holthausen, R. (1990), Accounting Method Choice: Opportunistic Behavior, Efficient Contracting, and Information Perspectives, *Journal of Accounting and Economics*, 12, pp. 207-218.
- International Accounting Standards Board, IASB (1989), Framework for the Preparation and Presentation of Financial Statements, IASC, London
- John, T. (1993), Accounting Measure of Corporate Liquidity, Leverage, and Costs of Financial Distress, *Financial Management*, pp. 91-100.
- Kirmani, A., Wright, P. (1989), Money Talks: Perceived Advertising Expense and Expected Product Quality, *Journal of Consumer Research*, 16, pp. 344-353.
- Klein, B., Leffler, K. (1981), The Role of Market Forces in Assuring Contractual Performance, *Journal of Political Economy*, 89, pp. 615-641.
- Liberty, S., Zimmerman, J. (1986), Labor Union Contract Negotiations and Accounting Choices, *The Accounting Review*, 61, pp. 692-712.
- Maksimovic, V., Titman, S. (1991), Financial Policy and Reputation for Product Quality, *Review of Financial Studies*, pp. 175-200.
- McNichols, M., Wilson, P. (1988), Evidence of Earnings Management from the Provision for Bad Debts, *Supplement to Journal of Accounting Research*, 26, pp. 1-40.
- Milgrom, P., Roberts, J. (1986), Price and Advertising Signals of Product Quality, *Journal of Political Economy*, 94, pp. 796-821.
- Nelson, P. (1974), Advertising as Information, *Journal of Political Economy*, 81, pp. 729-754.

Pincus, M. (1994), Earnings Effects of Alternative Accounting Methods and Sufficiency of Disclosures, University of Iowa, Working Paper.

Skinner, D. (1993), The Investment Opportunity Set and Accounting Procedure Choice, *Journal of Accounting and Economics*, pp. 407-445.

Tesler, L. (1980), Theory of Self-Enforcing Agreements, *Journal of Business*, pp.27-44.

Titman, S., Wessels, R. (1988), The Determinants of Capital Structure Choice, *Journal of Finance*, 63, pp. 1-19.

Watts, R., Zimmerman, J. (1978), Towards a Positive Theory of the Determination of Accounting Standards, *The Accounting Review*, 53, pp. 112-134.

Zmijewski, M., Hagerman, R. (1981), An Income Strategy Approach to the Positive Theory of Accounting Standard Setting/Choice, *Journal of Accounting and Economics*, 3, pp. 129-149.